

RESGATANDO O PENSAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DA OBRA DE PAULO FREIRE

Maurício Linhares de Aragão Junior (UFPB)

Patrícia Silva de (UFPB)

GT 11 - História, memória e educação

Introdução

A Biblioteca Digital Paulo Freire, iniciada no ano de 2000, já está em seu quarto ano, demonstrando a maturidade e experiência atingida desde suas implementações iniciais, até o presente momento, onde se encontra estabilizada em um sistema de gerenciamento dinâmico. Durante as várias fases foram percebidas as falhas e os acertos nas ações da equipe responsável, para que fosse possível aprender tanto com os problemas como com suas soluções.

Este espírito dinâmico, de aprendizado através do diálogo e das tensões entre a teoria e a prática refletem bem a própria teoria dos documentos e materiais que a biblioteca se propõe a disponibilizar, a teoria de Paulo Freire.

A Biblioteca Digital funciona como um entreposto entre a informação e quem busca por ela, tendo por objetivo principal *“disponibilizar pressupostos filosóficos, sociológicos e pedagógicos do pensamento freireano, para suportar ações educativas coletivas facilitadoras da inclusão dos sujeitos educacionais na sociedade da informação”*.

O conhecimento hoje não está mais relegado apenas as páginas de livros em bibliotecas nos grandes centros irradiadores de conhecimento, como universidades e grandes centros urbanos. Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação ele viaja instantaneamente (para os nossos sentidos) para todo o mundo, e talvez até mesmo para o resto do universo.

Uma grande descoberta científica feita hoje a noite, vai estar nos noticiários em tempo real da Internet e dos canais de notícias e vai aparecer nos jornais impressos e programas jornalísticos do outro dia, quando ela pode até mesmo ser derrubada por outra descoberta ainda mais profunda. O tráfego constante e, as vezes, desordenado da informação pelas redes de comunicação dos nossos dias estão transformando o conhecimento e a educação de uma forma nunca antes imaginada. Se a alguns anos atrás a educação a distância era feita apenas por correspondência comum, hoje temos teleconferências em tempo real com pessoas espalhadas por todo o mundo discutindo ou estudando assuntos de seu interesse.

É nessa realidade metamórfica que surge o conceito da biblioteca digital, que ultrapassa o conceito de “localização” de uma biblioteca comum, estando em todos os lugares e em lugar nenhum ao mesmo tempo, pois ela pode, em vez de guardar arquivos, guardar apenas referências (*hyperlinks*) para arquivos espalhados fisicamente por diversos servidores. A partir deste conceito a biblioteca passa existir independentemente de sua representação física, porque no mundo virtual da rede mundial de computadores, o lugar de onde você vem não faz nenhuma diferença perceptível para quem simplesmente acessa arquivos.

É deste conceito de descentralização que surge a Biblioteca Digital Paulo Freire, com o dever de levar a produção intelectual de e sobre Freire para todos aqueles que tenham acesso a rede de computadores. Com um acervo amplo de materiais diversos, como livros, artigos, áudios e vídeos relacionados a vida e obra de Paulo Freire, a Biblioteca é hoje uma das maiores fontes de material sobre o famoso pedagogo no Brasil e no mundo. O material é disponibilizado gratuitamente pela internet através do nosso endereço (<http://www.paulofreire.ufpb.br>).

Mesmo sabendo que a maioria da população do nosso país continua distante dessa nova situação da disseminação da informação, o projeto visa atingir o máximo de pessoas possível, com políticas de compatibilidade de arquivos, interfaces simples e de fácil entendimento, seguindo os diversos padrões “de fato” do mundo da informação. Tornando a navegação e utilização do site simples até mesmo para leigos.

O método freireano

Segundo Moacir Gadotti o "Método Paulo Freire" consiste de três momentos dialética e interdisciplinarmente entrelaçados:

“a) a investigação temática pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia;”

b)” a tematização pela qual eles codificam e decodificam esses temas; ambos buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido;”

c) “a problematização na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido.”

Dada essa interdisciplinaridade, a obra de Paulo Freire pode ser vista tomando-o seja como cientista, seja como educador. Contudo, essas duas dimensões supõem uma outra: Paulo Freire não as separa da política. Paulo Freire deve ser considerado também como político. Esta é a dimensão mais importante da sua obra. Ele não pensa a realidade como um sociólogo que procura apenas entendê-la. Ele busca, nas ciências (sociais e naturais), elementos para, compreendendo mais cientificamente a realidade e poder intervir de forma mais eficaz nela. Por isso ele pensa a educação ao mesmo tempo como ato político, como ato de conhecimento e como ato criador.

Todo o seu pensamento tem uma ligação direta com o mundo ao seu redor. Seu comprometimento maior foi sempre com a realidade a ser transformada. Para ele, a pedagogia deveria ter outra face, onde os educadores estivessem sempre aprendendo com os alunos e onde não houvesse uma pessoa completamente educada ou definitivamente formada. A educação não é apenas uma transmissão de conteúdos entre professor e aluno, mas sim um diálogo entre estas partes, onde todos estivessem em um círculo de constante aprendizado.

A liberdade também é um tema recorrente na metodologia e no pensamento de Freire. A educação, na sua concepção, é um passaporte para a liberdade, para uma vida melhor, longe dos grilhões da opressão. Em seus textos, Freire sempre deixou claro que o sistema opressor não é uma característica apenas dos países subdesenvolvidos, é uma característica do sistema econômico capitalista em geral, mesmo que se apresente em um menor grau a opressão continua exercendo seu poder. A educação visa à libertação, à transformação radical da

realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos.

As palavras conscientização e diálogo também fazem um papel importante no desenvolvimento do método. A conscientização não é apenas perceber a realidade ao seu redor, mas vislumbrá-la a distancia, pois seu objetivo é ultrapassar o pensamento crítico e partir para uma ação transformadora da realidade. Segundo Freire "ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo", e essa educação em conjunto é conseguida com o diálogo entre os envolvidos no processo da educação. O conhecimento de todos os envolvidos é levado em consideração, mas o dever do professor não é confundido com o do aluno porque ele tem que estar apto a transcender o conhecimento do aluno, de forma que possa trabalhar como um guia para o conhecimento que ainda esta por se formar na mente de seus educandos.

Diferentemente dos métodos positivistas que o precederam, o método de Paulo Freire baseia-se principalmente na vivência prática que desenvolvida durante os trabalhos que realizou, principalmente nos vários projetos de educação de adultos, nos quais ele trabalhou até mesmo como um orientador a distância, como foi o caso das cartas contidas no livro “Cartas a Guiné-Bissau”. Em sua obra, teoria, método e prática formam um todo, guiado pelo princípio da relação entre o conhecimento e o conhecedor, constituindo portanto uma teoria do conhecimento e uma antropologia nas quais o saber tem um papel emancipador.

A teoria de Freire sempre se contrapôs ao método educacional burguês, que é visto como um método bancário, onde o aluno é simplesmente um depósito de informação, ele não age criticamente sobre o que está sendo ouvido nem participa ativamente da recepção desse conhecimento, ele apenas deposita o que está sendo ouvido em sua mente. Segundo Moacir Gadotti:

“Na concepção bancária (burguesa), o educador é o que sabe e os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa e os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra e os educandos, os que escutam docilmente; o educador é o que opta e prescreve sua opção e os educandos, os que seguem a prescrição; o educador escolhe o conteúdo programático e os educandos jamais são ouvidos nessa escolha e se acomodam a ela; o educador identifica a autoridade funcional, que lhe compete, com a autoridade do saber, que se antagoniza com a liberdade dos educandos, pois os educandos devem se adaptar às determinações do educador; e, finalmente, o educador é o sujeito do processo, enquanto os educandos são meros objetos.

Para Freire o fim maior da educação deve ser sempre o de libertar os oprimidos, de levar a eles o conhecimento que a sociedade burguesa capitalista tanto deseja esconder. Pois é apenas com este conhecimento, desenvolvido a partir do diálogo e da consciência, que as pessoas podem lutar por sua liberdade, frente a máquina opressora do capitalismo e de sua nova face, o imperialismo.

Mantendo viva a chama da esperança

Levar para uma biblioteca digital a obra de Freire é dar continuidade ao desejo desse educador, que era levar a o pensamento crítico para as massas de oprimidos. O registro histórico de suas ações e seu pensamento é uma forma de cristalizar o conhecimento que ele

desenvolveu, junto com seus diversos companheiros, já que para ele o conhecimento surgia do diálogo, das tensões entre diferentes.

Este registro visa fazer com que as novas gerações também possam ter contato com a teoria desenvolvida por Freire, fazendo-os entender os novos rumos que a educação deve seguir para continuar sendo uma força transformadora, que impulsiona a sociedade para o futuro em vez de trancar-nos no passado.

A importância histórica de Paulo Freire não é apenas a de um teórico que passou anos e anos da vida sentado em uma cadeira lendo clássicos de Piaget, ou absorto nos devaneios dos filósofos da escola de Frankfurt. Sua importância deve-se principalmente a vivência prática que ele pôde desenvolver durante toda a sua vida, desde suas primeiras experiências no Senac, as correspondências a Amílcar Cabral, retratadas no livro *Cartas a Guiné-Bissau*, o desenvolvimento de seu método de alfabetização de adultos, o período longe do Brasil e sua volta, anos depois.

A pessoa Paulo Freire transcende a própria teoria, porque ele era o maior exemplo de um educador engajado, que tinha a consciência e o pensamento crítico voltados para o desenvolvimento e a liberdade daqueles que são oprimidos pela falta do saber, pelo poder econômico da elite burguesa.

Freire demonstra, como Marx havia explicado, que a burguesia depois de derrubar a aristocracia, enquanto classe revolucionária, detentora do poder que desencadeou a mudança, que na época foi o poder econômico, hoje tenta manter o seu jugo sobre a grande massa de oprimidos através do novo poder, a informação.

As tentativas da classe dominante de se manter no poder através da ignorância da população era o que ele e sua teoria tentavam de qualquer forma combater. Deter o poder do conhecimento, da informação e até mesmo do que venha a ser a realidade, é o único modo da burguesia manter-se no poder, pois a partir do momento que as classes mais baixas tiverem conhecimento da realidade e perceberem o quanto tem poder para fazer a mudança, os burgueses vão cair frente a revolução da mesma maneira que eles fizeram os aristocratas caírem.

Contudo este movimento não é uma coisa que se constrói com apenas alguns instantes de diálogo, é um processo de continuidade que deve ser iniciado desde a alfabetização das crianças, pois o “pensamento bancário”, que gera o conhecimento estático, é ensinado as crianças desde a sua primeira relação com a educação. As crianças aprendem a ler e escrever símbolos, elas não escrevem o que pensam, na verdade apenas transferem uma imagem qualquer para uma simbologia que alguém lhes disse que é a certa.

Até mesmo os livros didáticos da educação fundamental são problemáticos e demonstram a tentativa de padronização do pensamento estacionário, tão desejado pela elite burguesa. Muitos destes livros são produzidos por editoras dos grandes eixos culturais, as regiões Sul e Sudeste, e não retratam a realidade das outras regiões do país, muitas vezes fazendo as crianças decorarem fatos ou coisas que não tem relação alguma com a realidade onde elas vivem, como personalidades regionais e produtos típicos.

A tentativa de padronização dos gostos e pensamentos sempre foi uma das mais importantes pautas das reuniões daqueles que controlam a máquina da informação, aqueles que controlam

os grandes meios de comunicação e difusão da cultura. A globalização hoje não é muito diferente das invasões e das grandes guerras travadas na antiguidade por mais terras ou por mais espaço no mercado de bens. A única diferença entre as duas partes da história é que hoje as pessoas não morrem diretamente e sim indiretamente, por causa dessas batalhas silenciosas, travadas em reuniões de grandes conglomerados comerciais, investidores e governos.

A globalização atinge o pensamento do homem a partir do momento que ela tenta acabar com as diferenças culturais que possam vir a surgir nos relacionamentos entre dois povos distintos, na verdade não existe um equilíbrio entre as forças antagônicas, mas sim uma perda de valores pelos povos com menos condições, principalmente entre países subdesenvolvidos, como o Brasil.

A invasão da cultura estadunidense no dia-a-dia do Brasil é um dos maiores exemplos dessa relação entre exploradores e explorados. A produção cultural dos vários segmentos artísticos dos EUA invade o Brasil de uma forma voraz, principalmente a produção cinematográfica, que, segundo pesquisas, ocupa em média 80% de todos os filmes exibidos no Brasil por ano. Subsídios, grandes patrocinadores e distribuidores espalhados por todo o mundo, formam uma tríade imbatível que terminam furando barreiras e levando as ideologias do povo americano para todo o mundo, com a esperança de que essas mesmas ideologias sejam seguidas por quem tiver contato com elas.

Mas a situação não está parada, o movimento contra a globalização da cultura também encontra espaço aqui no Brasil, onde o próprio cinema está se recuperando de maneira fantástica, com a ajuda de empresas privadas e especialmente do Governo Federal e da Petrobrás, seguindo o modelo de subsídios utilizados pelos americanos em diversos espaços do seu mercado. Este movimento contra o estacionamento da consciência é um dos pilares dos estudos desenvolvidos por Freire que vivia em busca da importância do ator social no desenvolvimento da sociedade como um todo. Segundo Brennan:

“É visível em toda obra de Freire sua preocupação em situar o indivíduo como criador da história e da cultura. Ele realça a capacidade dos indivíduos de conviver com a pluralidade e coloca que isto vai se dar pela forma como estes captam os dados da sua realidade. Para justificar este processo ele busca explicitar a manifestação de quatro formas de consciência”.

Estas quatro formas de consciência são as fases onde as pessoas se encontram conforme a qualidade da informação que receberam. A consciência intransitiva é a mais elementar forma de acomodação praticada pelo ser humano, pois o indivíduo não cria nada, apenas aceita os fatos como eles estão, como se eles fossem a única verdade ou possibilidade. A consciência mágica é a que faz o indivíduo sentir-se incapaz simplesmente porque ele acredita que a força é grande demais para ser transformada. A consciência transitiva é aquela onde o indivíduo começa a questionar-se sobre a realidade mas ainda não tem discernimento suficiente para discutir o mundo ao seu redor. E por último a consciência crítica, que é quando o indivíduo finalmente consegue perceber o mundo e pode finalmente interagir com ele de uma forma completa.

A consciência crítica é a base para que uma pessoa possa se desenvolver e criar a sua própria história, pois nos outros estágios ela funciona apenas como um meio de propagação para pessoas que estão acima dela. Ela leva ao auto conhecimento e ao descobrimento das diversas malhas, muitas vezes rusticamente costuradas, que formam a sociedade.

Aprendendo com a história

Sócrates, na antiga Grécia, já procurava construir o conhecimento a partir do diálogo. Perguntava a diversas pessoas sobre assuntos diversos, discutia com todos o que quer que lhe interessasse para poder desenvolver o seu pensamento. Cada resposta, cada experiência de vida, que significava uma pessoa diferente com uma vivência diferente, era fonte de conhecimento para que ele pudesse formular suas próprias teorias. Sobre esse pilar do diálogo também está assentada grande parte do pensamento freireano.

Manter uma fonte de dados de Freire também é manter um registro histórico sobre como a educação se perdeu quando esqueceu-se de que o educador também pode ser educando e o educando pode ser educador. Ninguém sabe de tudo e talvez um aluno conheça alguma coisa que o seu professor não conheça, momento no qual os dois devem trocar suas experiências em busca do crescimento intelectual de ambos, porque nós não sabemos sozinhos, sabemos sempre em conjunto, construímos o conhecimento em grupo.

A história e suas nuances não passaram despercebidas aos olhos de Freire. Suas experiências e experiências anteriores de diversos outros estudiosos que o influenciaram, até mesmo como a de Sócrates, serviram de base para o desenvolvimento do seu pensamento. Percebemos assim o entrelaçamento de todas as possibilidades que ainda podem surgir, o quanto mais ainda pode se desenvolvido, tomando por base o que Freire e seus predecessores fizeram.

O legado deste grande pedagogo é, muito além de sua teoria, suas ações pela luta não apenas da classe dos professores como também de todos os oprimidos. Sua busca por uma alfabetização conscientizadora, que além de levar a pessoa a ler, fizesse também com que ela pudesse pensar criticamente sobre a mensagem que ela está recebendo é o maior bem que um oprimido pode receber, um passe para a liberdade.

E esse passe é algo que apenas a educação conscientizadora pregada e empregada por Freire poderia trazer. A liberdade do pensamento controlado pela burguesia é o caminho para que todas as camadas que são abusadas e subjugadas possam seguir sua marcha ao lugar que lhes pertence, que é ao mesmo nível de todas as outras classes. A revolução criada pelo conhecimento não é uma revolução de poucos que tinham condições econômicas, contra os diversos aristocratas falidos, é uma revolução de toda uma sociedade contra uma minoria que se utiliza de sua posição avantajada para mal tratar aqueles que não estão em seu mesmo nível. A revolução do conhecimento não tem como objetivo levar a mais um quadro de opressores e oprimidos, ela vai nos levar a um estado de igualdade, onde as diferenças não vão mais ser o acúmulo de bens nem vão significar ser melhor ou pior que os outros, vão significar apenas o que elas sempre deveriam ter significado, diferenças.

Conclusão

A manutenção da Biblioteca Digital Paulo Freire é de suma importância para que a memória e a história de desse educador não sejam apagadas, seguindo a cultura descartável apregoada pela mídia e até mesmo em algumas partes do meio acadêmico, que pregam a mudança e evolução desenfreadas, sem pensar nas futuras possibilidades que isto pode causar. Centralizar estas informações e esse material em um sítio da Internet para facilitar o acesso a ele é um movimento que deve ser seguido, a informação não pertence a ninguém, ela é patrimônio da humanidade e deve ser de propriedade de todo o mundo.

O desenvolvimento de uma consciência crítica, que tem por objetivo a libertação de quem chega até ela, é o objetivo final da teoria de Freire e também da Biblioteca Digital. Este registro histórico do que ele fez e do legado que ele nos deixou é apenas uma fonte de informações, cabe a nós arregaçarmos a mangas e dar continuidade ao que ele iniciou. O momento agora é de reflexão, de uma volta as raízes para que possamos nos nortear sobre o caminho a ser seguido, mas o conhecimento não para agora. Educar e aprender são dois verbos que vão nos acompanhar durante toda a existência, porque no dia que o homem não tiver mais o que aprender sobre o mundo a sua existência não vai mais ter sentido.

A construção de um novo mundo deve ser feita a partir das conclusões retiradas da experiência da construção do antigo mundo. Desenvolver o nosso conhecimento daqui para frente é um passo natural da existência, porque existimos hoje em uma realidade diferente da realidade enfrentada por Freire e seus companheiros, estamos em um mundo novo e cheio de possibilidades, mas essas possibilidades e novidades não invalidaram tudo o que veio antes delas, os conhecimentos precisam apenas evoluir também para acompanhar esse desenvolvimento e esta evolução cabe a nós, partindo do ponto que os nossos anteriores parara.

Por isto é imprescindível que haja sempre essa preocupação em manter a informação, porque ela sempre pode ser mantida como subsídio, sempre pode ser uma fonte de conhecimentos e de resoluções para os nossos problemas presentes e futuros.

Bibliografia

BEZERRA, E. P.; BRENNAND, E. G. de G. **A Biblioteca Digital Paulo Freire**. In: XXI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 2001, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Computação, 2001.

BEZERRA, E. P.; BRENNAND, Edna; FALCÃO JR, ^a de F. **A Biblioteca Digital como Suporte à Educação Mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação**. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INFORMÁTICA, 2002, Florianópolis. **Worshop...** Florianópolis, 2002.

BEZERRA, E. P.; BRENNAND, E. G. de G. **Implementação do Pólo de produção e de Capacitação em Conteúdos Digitais Multimídia no Estado da Paraíba**. In: SIMPOSIO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE: LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA EN LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN, 2002, Cuba. **Anais...** Cuba: Simposio Latinoamericano y del Caribe, 2002.

BEZERRA, Ed Porto e BRENNAND, Edna G. Góes. **Projeto Implementação do Pólo Produtor de Capacitação em Conteúdos Digitais Multimídia no Estado da Paraíba**. João Pessoa, 2002. (Projeto de Iniciação à Pesquisa)

BEZERRA, E. P.; BRENNAND, E. G. de G. **The Paulo Freire's Digital Library Project**. In: 1ST INTERNACIONAL WORKSHOP ON NEW DEVELOPMNENTS IN DIGITAL LIBRARIES, 2001, Portugal. **Proceedings...**Portugal: 1st Internacional Workshop on New Developments in Digital Libraries, 2001.

BIBLIOTECA Digital Paulo Freire. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2003. Apresenta mídias inéditas sobre a vida e obra de Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.paulofreire.ufpb.br>>. Acesso em 26 fev. 2004.

BRENNAND, E. G. de G. Ciberespaço e educação: navegando na construção da inteligência coletiva. **Revista Informação & Sociedade**, João Pessoa: 2000.

BRENANND, Edna G.Góes et al. **Concepção e Implementação da Biblioteca Digital Paulo Freire**, João Pessoa, 2000. (Projeto de Iniciação à Pesquisa)

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes,VASCOCELOS, Giuliana Cavalcanti(Org). **Admirável mundo virtual**. João Pessoa: Laboratório de Desenvolvimento de Material Institucional/ Coordenação Institucional de Ensino à Distancia/ Universidade Federal da Paraíba, 2002. 1 - CD ROM.

Biblioteca digital. **Revista Ciência da informação**.Brasília: IBCT,2001.v.30, n.3.

BALDACCI, Maria Bruna. La biblioteca del 2000: dal punto di vista delle biblioteche. Bolletino AIB, v. 33, Dez, 1993. n. 4, p. 423-436.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, v.1.

CUNHA, Murilo B. da. Challenges in the construction of a digital library. *Ciência da Informação*, edição 17, 1999.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LYMAN, P. What is a digital library? Technology, intellectual; property and the American Academy of Arts and Science, v. 125, n.4, Fall 1996, p. 1-33.

GADOTTI et al. Paulo Freire: uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1999.

Programa Sociedade da Informação no Brasil - SOCINFO: <http://www.socinfo.org.br>

Scientific Electronic Library Online - SCIELO: www.scielo.br